

## EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR POR MEIO DA DISCIPLINA PROJETO DE VIDA.

Antonio William Araujo Liarte <sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho consiste em um relato de experiência por meio de uma prática pedagógica intitulada “II Fórum sobre Proposition de vida e Escolha Profissional ” executado com os alunos da 3ª série do ensino médio na escola CETI Cônego Cardoso, situada na cidade Castelo do Piauí, no ano letivo de 2022/2023, tendo por objetivos: Destacar a importância do autoconhecimento para assim conseguir analisar e avaliar seus pontos fortes e fracos em seu projeto de vida utilizando a capacidade de entender as próprias emoções , Entender através da habilidade socioemocional : tomada de decisão responsável como a mesma pode permitir o planejamento dos passos necessários para a realização de seu Projeto de Vida a partir da definição de estratégias e ações para atingir seus objetivos e metas levando em conta padrões éticos e morais . Para Luckesi (1994), a educação deve estabelecer real sentido para sociedade, e ela só será completa quando atender a formação emocional do sujeito. Como metodologia foi utilizada durante as aulas de projeto de vida mesa redonda em torno de autoconhecimento, autocontrole e consciência social em torno do propósito de vida e escolha profissional, elaboração de formulários com questões envolvendo as expectativas para o futuro com produção de gráficos através de pesquisa de campo sobre propósito de vida e Escolha Profissional. Consideramos que as estratégias pedagógicas tais como as descritas nesse relato de experiência proporcionaram que habilidades socioemocionais fossem postas em prática , foi notado não apenas o empenho dos alunos em discutir a temática, mas também habilidades socioemocionais que ambos demonstraram já terem como, por exemplo a consciência social.

**Palavras-chave:** Educação socioemocional , Proposition de vida , Escolha profissional e Escola

### INTRODUÇÃO

A educação sem sombras de dúvidas é, e sempre foi um processo árduo, e se tratando da educação emocional percebe-se um novo desafio a ser encarado e vencido, porque além de educar os alunos dentro das habilidades de leitura e escrita, faz-se necessário educá-lo emocionalmente. Ao falar de emoção logo, se faz lembrar da fragilidade humana frente aos seus sentimentos que são peculiares a todos e nesse contexto como abordar isso nas escolas e principalmente nas aulas ministradas pelos professores? Ao analisar o contexto da sociedade moderna a ausência de uma educação emocional é bem nítida, como prova disso o crescimento descontrolado da violência nas famílias, nas escolas e na sociedade provocada por inúmeros fatores , mostrando que há

---

<sup>1</sup> Professor – Secretária de Educação e Cultura do Estado do Piauí – SEDUC PI , Willliarte@gmail.com;

um grande desequilíbrio de comportamento, de conduta e de ética. Onde o papel da educação emocional seria a busca por um equilíbrio do sujeito frente a tantos problemas sociais, tais como o estresse emocional, ansiedade, transtornos etc.

O problema encontrado dentro dessa pesquisa é o preconceito existente por parte de algumas pessoas em pensar de forma errônea e contraditória que a educação emocional é algo sem relevância dentro do processo de ensino aprendizagem e assim se faz necessário quebrar esse estereótipo que parte da sociedade impõe e trazer tal discussão para o âmbito escolar. E ainda a alta desvalorização do sujeito como um ser emocional que são tão importantes para o seu desenvolvimento cognitivo e intelectual, no entanto a partir desse trabalho espera-se obter uma visão mais ampla acerca dessa temática. A principal justificativa pela escolha desse tema foi a necessidade de entender o sistema emocional do aluno tendo em vista que o mesmo como sujeito do processo de ensino aprendizagem deve ser entendido com grande importância.

O presente trabalho desenvolvido na escola tem como objetivos: Destacar a importância do autoconhecimento para assim conseguir analisar e avaliar seus pontos fortes e fracos em seu projeto de vida utilizando a capacidade de entender as próprias emoções, Entender através da habilidade socioemocional: tomada de decisão responsável como à mesma pode permitir o planejamento dos passos necessários para a realização de seu Projeto de Vida a partir da definição de estratégias e ações para atingir seus objetivos e metas levando em conta padrões éticos e morais.

A coleta de dados e análise para a construção desse trabalho foi leitura e a releitura de textos científicos que ressaltava a importância da emoção sua formação intelectual, social e cultural e o fruto da aprendizagem a partir das experiências vivenciadas na escola.

## **METODOLOGIA**

A educação socioemocional foi trabalhada com o público alvo em três etapas : Explicação em sala por meio de aula dialogada em torno do tema “ competências socioemocionais como fator importante em nosso projeto de vida ”, produções textuais em sala sobre habilidades socioemocionais durante as aulas de projeto de vida também com mesa redonda em torno de autoconhecimento , autocontrole e consciência social em torno do propósito de vida e escolha profissional e por fim a culminância do projeto com “ II Fórum sobre Propósito de vida e Escolha Profissional ”. Ao final o professor

buscou avaliar juntos com a coordenação pedagógica os efeitos que tal atividade promoveu nos alunos da 3ª série do ensino médio e em todos os demais alunos da escola. Além disso, durante as aulas de projeto de vida se teve uma mesa redonda em torno de autoconhecimento, autocontrole e conscientização social em torno do propósito de vida e escolha profissional, elaboração de formulários com questões envolvendo as expectativas para o futuro com produção de gráficos através de pesquisa de campo sobre propósito de vida e Escolha Profissional. Consideramos que as estratégias pedagógicas tais como as descritas nesse relato de experiência proporcionaram que habilidades socioemocionais fossem postas em prática

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico dessa pesquisa está embasado nos estudos de pesquisadores como: Freire (1999), Morin (2000), Goleman (2002) que elaboraram em seus trabalhos e documentários científicos importantes contribuições para a melhor compreensão e discernimentos, de como a emoção e a afetividade são importantes dentro do processo de ensino e aprendizagem, bem com a formação da aprendizagem emocional como um foco de estudo analisando o lado socioemocional do ser humano.

Quanto a inteligência emocional a mesma deve se ter o espaço garantido sempre no currículo escolar, porque ela surge como um caminho teórico-metodológico que só irá somar pontos positivos rumo a uma educação mais significativa. De acordo com Sordi (2002): Avaliar implica o desejo de conhecer, tirar a máscara, ato de entrega que não pode ser imposto simplesmente. Daí a defesa de processos de avaliação regidos pela adesão voluntária, que sinalizam na direção do compromisso com os resultados avaliativos, dando-lhes consequência. SORDI (2002, p. 67).

Nesse pensamento é analisada a importância do equilíbrio emocional em todas as instâncias da vida, principalmente se tratando de educação. Quando é devidamente trabalhado o equilíbrio de nossas emoções, conseguiremos formar um sujeito mais centrado, mais focado e possivelmente uma sociedade melhor para que agindo de uma maneira diferente tenha o seu processo de autoconhecimento desenvolvido. Assim surge a necessidade que o educador seja um profissional multifuncional, tendo conhecimentos abrangentes na área da psicologia humana, para entender esse vasto campo do conhecimento a emoção, e não exclusivamente de sua área de atuação, como é a ideia errônea de muitos, todavia esse é um dos grandes desafios para muitos educadores.

Quanto ao êxito educacional segundo Morin (2002) ocorre quando o segredo que nos conduzira ao êxito educacional, seja na educação emocional ou não, será a aplicabilidade de um conhecimento que seja de fato pertinente, que alcance de forma concreta esse sujeito, contextualizado com as mais diferentes realidades. Lamentavelmente nossa educação está ainda, muito voltada para a quantidade de informações que são repassadas pelas disciplinas escolares, sem a devida contextualização com a realidade em que o sujeito está inserido, formando uma aprendizagem mecânica e não significativa.

Para haja as devidas mudanças dentro do contexto escolar são necessários varias ações e intervenções dentro das mais diferentes realidades. Nesse sentido Morin (2000), aponta que é necessário que haja de forma efetiva uma reforma de pensamento do sujeito, onde o próprio sujeito deve desconstruir a imagem errônea, que a educação em especial a pública tem como uma instituição falida, e que não há mais solução em meios a tantos problemas, que temos na atualidade. Tais como a evasão escolar, a aprendizagem superficial, a violência escolar a desqualificação profissional dentre outros.

Analisando a educação dos últimos vinte anos, muitas mudanças ocorreram, dentre essas mudanças percebeu a necessidade de conhecer mais afundo e de explorar mais a educação emocional, como um caminho pedagógico a ser trilhado e aplicado dentro da ação docente, servindo de base para a melhor intervenção dos problemas e dificuldades de aprendizagens dos discentes contribuindo para tornar também a escola um espaço mais atrativo aos alunos. As mudanças na educação ao longo do tempo também pode permitir que os alunos sejam indivíduos emocionalmente alfabetizados , onde para Goleman (2001) ressalta que “ser emocionalmente alfabetizado é tão importante na aprendizagem quanto à matemática e a leitura” GOLEMMAN (p. 276). Estudos recentes provam isso, que educar não restringem apenas a decifração de códigos e números, vai muito mais além, ou seja, é preciso aprender a lidar sabiamente com a emoções que varia desde a raiva, as tensões, as tristezas, a ansiedade e as alegrias. E isso é um real exemplo de alfabetização emocional. Com base nessa fundamentação percebe-se como é difícil trabalhar na área emocional, principalmente em pleno século XXI, onde as crianças desde muito cedo de uma ansiedade muito precoce, ou de famílias desestruturadas emocionalmente falando, que impende o trabalho de equilíbrio entre a razão e a emoção. Um desafio que deve ser dia a dia superado por meio de ações e intervenção.

Tal ação de intervenção é novamente grande necessidade que o educador seja multifuncional como foi destacado no início do artigo, onde o mesmo deve desenvolver atividades direcionadas e objetivas que visem contemplar a alfabetização emocional. Desse modo ele estará fortalecendo esse aluno em dois grandes aspectos o cognitivo, intelectual e também o social. Auxiliando ainda na construção de ser humano mais equilibrado, o encorajando a enfrentar as inúmeras adversidades do mundo conturbado e globalizado em que vive.

Vale destacar também que a aprendizagem emocional só irá se consolidar na dimensão que é necessária se houver uma intervenção dentro dos aspectos sociais, financeiros e culturais do sujeito aliado a construção de ambiente que seja seguro e confiante sendo isso responsabilidade de todos que educam apesar da educação emocional não é a solução para todos os problemas existentes no contexto escolar, mas ela pode funcionar como um instrumento pedagógico de grande relevância para minimizar esses entraves sociais e educacionais contribuindo para a formação do desenvolvimento do conhecimento dos indivíduos que é algo também fascinante e necessário para que se compreendam os indivíduos em todas as suas particularidades e especificidades. Onde a educação emocional tornou-se um ponto chave de discussão, e que está no auge dentro do cenário educacional, levando profissionais da educação a uma questão inquietante curiosidade acerca da emoção. Como é formada? Suas limitações? Como é processada a aprendizagem do indivíduo, por meio das emoções? Como deve ser usada pelo educador? Todas essas indagações requer um estudo aprofundado para que as devidas intervenções sejam realizadas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após abordar os assuntos em torno das habilidades socioemocionais em sala foi dada continuidade com uma mesa redonda com ex - alunos da 3ª série do ensino médio da escola com os atuais alunos da 3ª série 2022/2023. Onde abordaram a questão de como lidar com autoconhecimento nessa etapa final do ensino médio voltado especificamente para a escolha profissional. Além disso, foi discutido também habilidades que a escola promove na vida de cada aluno durante sua vida escolar contribuindo para a formação integral do indivíduo como mostra a figura 01.

Figura 1. MESA REDONDA



Fonte: Liarte,2023

A figura 2 demonstra a apresentação de um banner no ‘ II Fórum sobre Propósito de vida e Escolha Profissional ’, onde os alunos abordaram as habilidades socioemocionais de acordo com a carreira profissional almejada . Foi explicado que a maioria na sala tem como maior habilidade socioemocional : empatia e cooperação. Tal habilidade ficou nítida quando a maioria dos alunos da sala também descreveram que em seu projeto de vida seria ter uma profissão de psicólogo pois acreditam que essa profissão além de cumprir um papel social importante na sociedade requer do profissional empatia , autoconhecimento para poder cuidar do próximo

FIGURA 2. BANNER EM TORNO DO PROPOSITO DE VIDA E ESCOLHA PROFISSIONAL



Fonte: Liarte,2023

Ao discorrer sobre essa importante temática nas aulas de projeto de vida foi avaliado também a importância da inteligência emocional para o desenvolvimento dos

indivíduos, bem como a formação de sua identidade e personalidade, nesse caso uma avaliação qualitativa em grupos foi aplicada aos alunos. Onde observou-se que inúmeras reformulações devem ser realizadas dentro do contexto educacional, principalmente se tratando da ausência da educação emocional, na qual deveria se apresentar como um fator prioritário. A educação em todas as instancias deve funcionar com um equilíbrio entre os aspectos cognitivos racionais e emocionais do homem, sendo trabalhados de forma coesa, visando o melhor desenvolvimento desse sujeito intelectualmente e emocionalmente. A reflexão com essa pratica educacional se dá também sobre a capacidade emocional do sujeito que deve ser tratada com respeito e dignidade, onde desde a educação infantil permeando por toda a educação básica deve ser cuidadosamente trabalhado. E que o aperfeiçoamento da inteligência emocional não é uma questão de herança genética herdada de pai para filho, e sim uma habilidade que é trabalhada por meio de diferentes atividades, que vai pouco a pouco sendo aprendidas.

Para obter uma educação emocional de fato efetiva, significativa e integradora é necessário à assídua participação de todos que no dia a dia constroem a educação, sem exceções, onde nessa pratica educacional se contou com apoio de professores e a gestão escolar também pois a inteligência emocional pode ser concretizada por meio de ações como essas e intervenções que requer um grande esforço individual e coletivo, tanto do educador quanto dos discentes que se permitem serem educados emocionalmente falando, reconhecendo que esse trabalho requer um cuidadoso manuseio, pois as emoções humanas é a parte mais sensível do sujeito.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em resposta ao objetivo e ao problema que aqui foi proposto, percebe-se que o mesmo foi atingido, pois a partir dessa discussão é possível ampliar nossa visão de mundo, acerca dessa importante temática, abrindo novos horizontes para uma prática docente mais significativa assim, conclui-se através das exposições desse estudo a importância que cada educador na atribuição de suas atividades docentes deve agir pedagogicamente com o intuito educar seus alunos não só na leitura e na escrita, e sim emocionalmente. Formando um ser humano mais seguro de si mesmo e mais consciente de seu papel dentro e fora da sociedade. Nesse contexto a educação socioemocional com os alunos da 3ª série do ensino médio se faz mais crucial ainda quando ela pode ser usada de maneira eficaz na escolha profissional de ambos.

A educação emocional e a educação humanizadora estão entrelaçadas. Porque ao mesmo tempo em que educamos o sujeito emocionalmente falando, estamos construindo um processo de humanização do sujeito. Diante disso explica que a educação é compreendida como um desenvolvimento verdadeiramente humano, em outras palavras esse chamado desenvolvimento humano, significa trabalhar um conjunto de aspectos do sujeito que engloba a autonomia individual, a participação, os sentimentos e o pertencimento.

## REFERÊNCIA

- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- \_\_\_\_\_. Comunicação e Extensão. 10. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. \_\_\_\_\_.
- Educação como prática de liberdade. 22. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- \_\_\_\_\_. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 7. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- \_\_\_\_\_. Professora SIM, tia NÃO: cartas a quem ousa ensinar. 11. Ed. São Paulo: Olho d'água, 1999.
- GOLEMAN, D. Como lidar com emoções destrutivas: para viver em paz com você e com os outros: diálogo com a contribuição do Dalai Lama. Rio de Janeiro: Campus: Elsevier, 2003.
- \_\_\_\_\_. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. 45. Ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- \_\_\_\_\_. Trabalhando com a inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.
- GOLEMAN, D.A. O poder da inteligência emocional: a experiência de liderar com sensibilidade e eficácia. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- LUCKESI, C. C. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1994.
- MORIN, Edgar. A inteligência da complexidade. São Paulo: Ed. Petrópolis 2000
- MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. 2ed. São Paulo: Instituto Piaget, 1990. O Método - A Natureza da Natureza. 3ed. Trad. Maria Gabriela de Bragança. Publicações Europa-América, LDA, 1997.
- \_\_\_\_\_. A cabeça bem-feita: repensar a reformar, reformar o pensamento. Trad. Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil, 2000 a.
- \_\_\_\_\_. Os sete saberes necessários à Educação do futuro. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000b. \_\_\_\_\_



A religião dos saberes: o desafio do século XXI. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

SORDI, M. R. L. Entendendo as lógicas da avaliação institucional para dar sentido ao contexto interpretativo. In: VILLAS BOAS, B. M. F. (Org.). Avaliação: políticas e práticas. Campinas: Ed. da Unicamp, 2002.